Minhas senhoras e meus senhores, boa tarde e sejam muito bem-vindos à nossa Residência em Lisboa. É de facto um alívio que o tempo esteja quente: quando, na manhã de hoje, olhei pela janela e vi como estava o tempo, receei que tivéssemos de mover este evento para dentro de portas. Mas, felizmente, o sol voltou em honra do Professor João Carlos Espada é exatamente assim que devia ser.

Senhora e senhores, ao longo da história, os monarcas recompensaram aqueles que mostraram serviço, lealdade ou galhardia com títulos e presentes. Depois dos tempos medievais, recompensas físicas como terras ou dinheiro foram maioritariamente substituídos pela atribuição de condições de cavaleiro e a filiação em ordens honoríficas, acompanhados por insígnias tais como correntes de ouro ou prata.

Em 1917, o avô da presente Rainha, o Rei Jorge V, introduziu uma nova ordem honorífica, chamada a Ordem do Império Britânico, de forma a reconhecer aqueles que tinham feito uma contribuição extraordinária nos esforços da primeira guerra mundial. Hoje em dia, a Ordem do Império Britânico recompensa serviços destacados num vasto leque de áreas, incluindo prémios honorários para cidadãos ou países onde o nosso monarca não é chefe de estado. E é por este motivo que nos juntamos esta noite para reconhecer em nome de Sua Majestade, Rainha Isabel II, a muito notável contribuição do nosso caro amigo Professor João Carlos Espada na promoção dos valores britânicos. Permitam-me explicar porquê.

Em 1988, o Professor Espada era conselheiro político do então Presidente da República, Mário Soares. O Presidente convidou o já idoso, mas muito eminente Karl Popper, professor de filosofia política na London School of Economics, para dar uma palestra em Lisboa. Karl Popper foi um dos mais originais e brilhantes filósofos do século XX. Nascido enquanto austríaco, emigrou nos anos 30 para fugir da ameaça do nazismo e da Anschluss, inicialmente para Nova Zelândia e, após a Segunda Guerra Mundial, para o Reino Unido. Na altura da sua visita a Lisboa em 1988, embora estivesse formalmente reformado da sua vida académica, Popper era ainda uma figura de destaque na vida intelectual do Reino Unido. De facto, em 1988 eu próprio era um humilde estudante da licenciatura em filosofia de Oxford; e embora lamente dizer que não era de modo algum um estudante exemplar, lembro-me de ficar profundamente impressionado com a dimensão extraordinária das ideias de Popper, desde o seu pensamento político até à sua visão brilhante sobre a natureza do conhecimento científico.

> ***Hoje em dia, a Ordem do Império Britânico recompensa serviços destacados num vasto leque de áreas, incluindo prémios honorários para cidadãos ou países onde o nosso monarca não é chefe de estado***

O Professor Espada tinha também estudado a obra de Popper – em muito maior profundidade que eu – e quando se eles encontraram em Lisboa discutiram a crítica de Popper ao marxismo e a sua teoria da democracia. Popper ficou tão impressionado com este jovem conselheiro que o convidou para ir a Inglaterra para continuar a conversa. O Professor Espada escreveu belamente sobre o que aconteceu depois – a sua visita à casa de Popper em Kenley, como a conversa se debruçou sobre Winston Churchill, e como através de uma conversa sobre Churchill e a derrota da tirania na Europa, Popper acabou por explicar a misteriosa cultura política dos povos anglófonos em termos do seu amor à liberdade combinado com o seu sentido de dever. Popper desafiou o Professor Espada a mudar-se para a Grã-Bretanha de modo a continuar os seus estudos.

Professor, eu sei que já disse que aquela conversa mudou a sua vida, e, de facto, mudou-a quando em 1990 o Professor e a sua mulher, com duas filhas pequenas, mudaram-se de Lisboa para Oxford onde passou quatro anos a fazer o seu Doutoramento no St Anthony's College sob a supervisão do grande pensador anglo-alemão Ralf Dahrendorf, que foi também um estudante de Popper.

E parece-me que, durante esses anos em Oxford, o Professor acabou a conhecer os britânicos melhor do que nos conhecemos a nós próprios. A nossa cultura, os nossos hábitos, os nossos valores, as nossas crenças, as nossas tradições, as nossas fraquezas e a nossa política. E, claro, a vida e obra de Sir Winston Churchill, que descreveu como talvez o maior "representante da tradição ocidental da liberdade" do Século XX.

Depois de Oxford, o Professor Espada passou alguns anos a ensinar nos Estados Unidos – nas Universidades de Brown, Stanford e Georgetown. Mas, no espírito desta feliz ocasião, penso que podemos ultrapassar esta pequena transgressão transatlântica.

De volta a Portugal em 1996, o Professor Espada – com outros que se encontram aqui nesta noite – fundou o Instituto de Estudos Políticos na Universidade Católica de Lisboa – amplamente reconhecido com o principal centro de ensino e investigação de ciência política e relações internacionais. Permanece, até hoje, como seu diretor. E assim, o Professor Espada partilhou o seu profundo conhecimento e apreciação do misterioso enredamento de liberdade e dever no modo de vida anglo-saxónico, discutido antes com Karl Popper há tantos anos atrás, formando uma geração brilhante de estudantes portugueses, muitos dos quais chegaram a ocupar posições de grande influência neste país.

Através do Estoril Political Fórum, o ciclo anual de conferências do Instituto, o Professor Espada trouxe inúmeros académicos, escritores e pensadores políticos britânicos a Portugal de forma a disseminar ideias e conhecimento sobre o Reino Unido; e assim, à sua própria maneira, reforçou os velhos e históricos laços entre os nossos países. Em 2015, o Estoril Political Forum adotou o tema da Magna Carta, celebrando o conceito britânico de liberdade no seu 800º aniversário.

O Professor Espada publicou muitos livros e artigos notáveis. Os dois que me parecem merecer uma menção particular nesta tarde são *A Tradição Anglo-Americana da Liberdade: Um Olhar Europeu* e *O Mistério Inglês* e *A Corrente de Ouro: Ensaios sobre a cultura política de língua inglesa*,

juntamente a muitos artigos relacionados com a democracia e sistema político britânicos. Disseminou o trabalho de muitos autores britânicos em Portugal, promovendo a sua tradução, publicação e estudo na universidade.

A sua contribuição para a educação foi notável. Desenvolveu relações entre as universidades portuguesas e britânicas, Oxford em particular, até a um ponto sem precedentes. Criou programas de intercâmbio preciosos para estudantes e investigadores com algumas das mais prestigiadas instituições de Ensino Superior no Reino Unido, permitindo a muito académicos portugueses o estabelecimento de laços duradouros com o Reino Unido. Mais de trinta alunos beneficiaram do acordo que estabeleceu entre o Instituto de Estudos Políticos e o Lincoln e St. Anthony's Colleges na Universidade de Oxford, o que possibilitou a estudantes dos programas de Mestrado e Doutoramento, bem como professores do Instituto, viajar para o Reino Unido todos os anos.

O Professor Espada tem sido a força motriz por detrás das associações de alumni portugueses de Universidades britânicas, bem como um membro ativo e orador frequente em associações britânicas como a British Historical Society of Portugal. Ele é, muito apropriadamente, o fundador do ramo português da International Churchill Society e é, como poderiam esperar, um membro ativo da Oxford and Cambridge Society.

> ***A sua contribuição para a educação foi notável. Desenvolveu relações entre as universidades portuguesas e britânicas, Oxford em particular, até a um ponto sem precedentes***

Devo notar também que o Professor Espada conseguiu encontrar tempo para encaixar uma carreira notável nos *media*: nos últimos 25 anos estabeleceu-se como um dos comentadores mais destacados de Portugal, com colunas nos principais jornais do país, contribuindo de forma relevante para o desenvolvimento do pluralismo e da democracia, com referências no mínimo ocasionais às ideias britânicas, históricas ou contemporâneas.

Senhoras e senhores, fui capaz de falar durante todo este tempo sem mencionar a União Europeia – um feito para um Embaixador Britânico nos dias que correm – mas também devo dizer que o Professor Espada tem, na minha perceção, contribuído para a compreensão do nosso referendo em Portugal, estabelecendo, na sua forma caracteristicamente cuidadosa e simpática, o significado da decisão tomada pelo Reino Unido.

Senhoras e senhores, permitam-me, por favor, concluir que o Professor João Carlos Espada, um orgulhoso cidadão português, é também possivelmente o mais britânico de todos os académicos portugueses da contemporaneidade. Parece um pouco presunçoso chamar de velho amigo ao Professor Espada, visto que só nos conhecemos pessoalmente há alguns meses. Mas espero, contudo, que ele me permita descrevê-lo dessa forma. É certamente verdadeiro que ele tem sido e permanece o maior dos amigos do país que tenho a honra de representar aqui em Portugal. E por isso, devemos-lhe uma grande dívida de gratidão; e espero que, nesse contexto, ele aprecie que eu recorde as palavras de um outro grande filósofo político, Marco Túlio Cícero, que afirmou que a "Gratidão não é só a maior das virtudes, mas a mãe de todas as outras."

O Professor Espada, durante um quarto de século enquanto académico, escritor e conselheiro de dois Presidentes, promoveu os nossos valores partilhados de democracia, liberalismo económico e político, e uma devoção à liberdade individual. Expandiu o conhecimento português das instituições, história e literatura britânicas, e fortaleceu os laços entre as universidades portuguesas e britânicas. Tem sido um tremendo defensor da antiga e moderna aliança entre os nossos países e um exemplo admirável para todos sobre o valor da amizade e compreensão entre povos e nações.

É, por isso, para mim uma grande honra, Professor João Carlos Espada, anunciar a todos os presentes que Sua Majestade, a Rainha o nomeou como Oficial honorário da Mais Excelente Ordem do Império Britânico. É com grande prazer que, em nome de Sua Majestade, lhe apresento a insígnia da Ordem. Os meus parabéns. ■